

72
anos

LXXII*4244*13/11/91

O POVO

PARÓQUIA DE SÃO BENTO
CAIXA POSTAL 4033
82501 - CURITIBA

- PR

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

Será dia 27, quarta-feira, às 20,30 horas, na sede da Associação Cultural dos Poloneses do Brasil, o jantar de confraternização do Jornal LUD/O POVO, comemorando os 71 anos de existência e prestando homenagens a pessoas que mais ajudaram nosso semanário neste ano que passou. Adesões devem ser feitas de tarde, pelo telefone 233.9194. Haverá premiação oficial das vencedoras do Concurso do Melhor Pierogi.

Missões Comerciais da Polônia Chegam ao Brasil

Das missões comerciais da Polônia chegam este mês ao Brasil, uma delas vindo ao Paraná para testemunhar e apadrinhar o início de funcionamento da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, que acontecerá ao meio do próximo dia 25 de novembro, segunda-feira, na sede da Associação Comercial do Paraná.

A primeira missão, chefiada pelo sr. Andrzej Arendarski presidente da Câmara Econômica Nacional, integrada por Marcin Lisecka-Klincz (Prosper Bank), Jerzy Dyrzycki (First Baltic Bank), Wiesław Czerwinski (departamento de alfândega), Krzysztof Stanisławski (Ciechi) e Marian Bryk (Elektrim), chega dia 15, procedente de Lima, Peru, fica no Rio de Janeiro e retorna dia 17 a Varsóvia.

A segunda missão, chefiada pelo sr. Lech Palinski, diretor do

departamento da América Latina da Câmara de Comércio Nacional, chegará dia 22 ao Brasil e se dirigirá a Curitiba no dia 24, domingo, para encontros com empresários no dia 25, na sede da Associação Comercial do Paraná, quando se oficializará a Câmara de Comércio Brasil-Polônia para funcionar preferencialmente no Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), podendo receber filiações de empresas paulistas, também. Essa missão de Palinski irá a São Paulo no dia 26 e depois ao Rio.

No grupo que prestigia a maior comunidade polônica do Brasil estão Adam Bronikowski (diretor presidente da firma Kolfed - importação dos artigos alimentícios, frutas, representante na Polônia da firma belga Delfott S/A), Dariusz Doktor (diretor

presidente da firma Eurobelg S/A - equipamentos para lojas, artigos químicos, representante também da rede de supermercados Sobieski Limitada), Ewa Dyrzycki (sócia da firma Proventi Consultoria de Preservação do Meio Ambiente, consultoria e assessoria para investimentos estrangeiros na Polônia), Krzysztof Pobudkiewicz (diretor comercial da firma Polifrost, integrada pelas subsidiárias Polifrost Kosciuszko (produtos laticínios, cervejas, sucos de frutas), Polifrost Victor (roupas femininas e masculinas) e também representante Baconex (produtos de carne), Polsung Electronic (importação de artigos eletrônicos) e Tosumi (produção de equipamentos para transmissão de dados); e o jornalista Andrzej Krzemirski, especialista em assuntos econômicos da América Latina.

CONVITE

A Comissão Coordenadora Pró-Criação da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, com sede em Curitiba, convida todos os empresários interessados em fazer negócios com a Polônia a participarem da solenidade oficial de sua instalação, marcada para as 12 horas do dia 25 de novembro, segunda-feira, na sede da Associação Comercial do Paraná, à Rua XV de Novembro, 621. Adesões pelos telefones 233.9194 (Lud), 222.1941 (ACP) e 242.0862 (Ulandoski).

Catarinenses querem defesa de princípios

Reunidos no último dia 10, domingo, na cidade de São Bento do Sul, uma das mais polônicas do Estado de Santa Catarina, dentro do bem organizado Primeiro Congresso Estadual dos Poloneses, sob a égide da Associação e da Sociedade de Varsóvia, representantes das comunidades catarinenses aprovaram uma Carta de Princípios, segundo nos informa o advogado e idealista Celso Sluminsky. O teor desta Carta de Princípios é o seguinte:

a) BUSCA das raízes polonesas através da preservação das tradições e de seus valores;

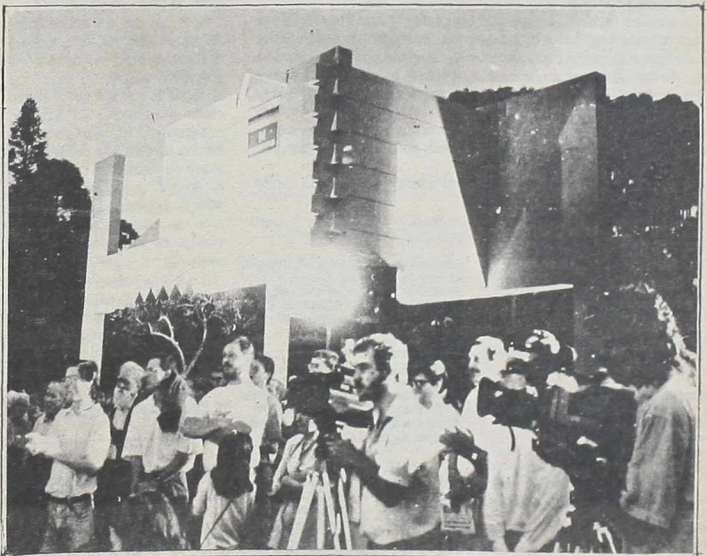
cultura em todas as suas manifestações detectadas nos seus imigrantes e descendentes;

c) APOIO às comunidades polonesas através da dinamização de suas instituições;

d) ESTIMULAR um levantamento censitário dos imigrantes poloneses e seus descendentes em Santa Catarina;

e) DEFESA dos princípios morais e religiosos trazidos pelos imigrantes ao Brasil; e f) REITERAR a disposição da Comunidade polono-brasileira em prol do desenvolvimento brasileiro e da formação da brasilidade.

São Bento do Sul, SC, 10.11.91, (as) Celso Sluminsky, vice-presidente da Braspol.



Foi festa muito bonita, a que marcou a inauguração do Portal Polonês, no último dia 9, em Curitiba, com espoucar de fogos junto com a entoação de "Aleluia", pelo Coral Mil Vozes de Curitiba. Na página 8, detalhes sobre o emocionante evento que realçou os 120 anos da imigração polonesa a Curitiba.

É Isto/Tak Jest

Assumamos, Sem Medo

Muita gente atualmente fala do seu orgulho por descer de poloneses. Nós sabemos que isso hoje é uma boa novidade, as pessoas não se envergonham de dizer que seus ancestrais vieram daquela terra distante. Os mais ricos, os não tão ricos, os estudiosos, os profissionais, inclusive aqueles que não mais têm, nos sobrenomes, alguma identificação polonesa, falam abertamente no seu peito bate algo especial, em termos de sentimentos polônicos.

Se isso é uma boa novidade, o que nos dúvidas. Se isso leva a alguma direção, não temos certeza. O que nos impulsiona a uma análise é o fato de que essas pessoas com sentimentos recolhidos durante anos, durante gerações até, podem ter necessidade de algo maior para curtir melhor a sua descendência.

E o que temos, nesse sentido, em nosso Brasil? Sinceramente, quase nada que seja visto como "algo maior". Tentemos lembrar iniciativas que se caracterizam como dos polônicos: a Sociedade União Juvenus, de Curitiba, tida como a mais expressiva entidade de descendência polonesa, não se sabe bem porque, enfrenta dificuldades para obedecer a seus estatutos, no tocante ao cultivo às raízes dos que a fundaram. Seus jovens mantêm, a duras penas, as tradições, através da dança folclórica; seu se'or cultural luta para dar continuidade e realce ao eficiente curso de polonês que possui; sua diretoria, por vezes, cria algo com nomes poloneses para determinadas festas; promoções como a do Festyn Wódki e do Festyn Piwa poderiam se tornar significativas se tivessem melhor divulgação em nosso meio.

Outras entidades, em Curitiba, como a Sociedade Abranches, já experimentaram dirigentes com descendência italiana, o que em princípio pouco prejudicou ao meio étnico. A Sociedade Tadeusz Kosciuszko, centenária entidade da nossa comunidade, a Sociedade Józef Piłsudski e a Associação Cultural dos Poloneses do Brasil têm restritas atividades por possuírem poucos associados para a manutenção de promoções.

Em São Bento do Sul, Santa Catarina, a Sociedade Varsóvia, embora sem ter sede própria, mostra muita criatividade e ação com a manutenção de sua Polska Orkiestra Kameralna e realização de festas que motivam a população para os costumes e tradições polônicos.

Pouco sabemos hoje de que acontece com as entidades do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Porto Alegre, a não ser quando articulistas como Tomasz Lychowski (RJ) ou Slawa Stepniak (SP) nos enviam notícias em polonês. Sabe-se, isso sim, que existem dificuldades para cultivar as tradições, até porque as tais "organizações nacionais" não declaram em termos de apoio e incentivo, inclusive confiança para o que disseram que fariam. Oxalá o novo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica consiga levar aos rincões brasileiros um pouco mais de ânimo às necessidades dos poloneses espalhados por centenas de cidades em nosso País. Basta que haja contatos, para as primeiras conquistas.

Para concluir, podemos dizer que chegamos a uma dura realidade: precisamos nos orgulhar, sim, por sermos descendentes de poloneses. Mas, só isso não basta. É preciso que assumamos essa condição sem medo. Ao nos filiarmos a clubes que possuem poloneses ou descendentes, unamos nossos esforços para que seus eventuais e atuais dirigentes (talvez cansados por não acharem inspirados e inspiradores colaboradores) nunca esqueçam que comandam hoje organizações construídas por pessoas que sempre lutaram para deixar algo especial, e maior, aos que viessem depois delas.

Quem não fizer isso, ou seja, assumir a condição polônica, estará traíndo a si mesmo.(ms).

Expediente

Semadário/Tygodnik Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy: Pe./Ks. Jorge Morkis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filipake

Editores/Wydawcy: Ks. Jorge Morkis (versão polonesa/u.j. polskim) Miecislau Surek (versão portuguesa/u.j. portugalskim)

Diretor - Comercial/Dyrektor Handlowy: Jeronimo Benoni (Tel. 223-8131)

Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansji: José Rendak (Tel. 242.8768)

Redação/Redakcja w j. portugalskim: Sérgio Pieczarka

Administração/Administracja: Alameda Cabral, 846-A, Caixa Postal 1 775 - Telefone/telefon/FAX 233.9194. CEP/Kod Poczty 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/Godzinny przebieg: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta/od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:00. Área administrativa/Administracja: Helena Ostecki Lutke

Assinaturas/Prenumerata: Anual (50 edições/Rocznica (50 numerów) Cr\$ 7.000,00. Semestral (25 edições/Półrocznica (25 numerów) Cr\$ 4.000,00. Países das Américas/Kraje Ameryki ... US \$90 dólares/dólarów Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii US \$90 dólares/dólarów

Dr. Bruno

Um Pouco do Passado

Sempre me orgulhei de ser de pura origem polonesa e de ter nascido em Tereza Cristina, hoje distrito de Cândido de Abreu. Qualquer dia falarei sobre Tereza Cristina, esta pequena comunidade que foi fundada em 1847 pelo médico, Dr. Jean Maurice Favre, com um punhado de puros franceses, os quais, em pouco tempo, morreram ou fugiram, deixando seu fundador também morrer de desgosto nas margens do decantado Rio Ivaí. Depois veio para Tereza Cristina um engenheiro inglês, Thomas P. Bigg-Wither, com sua equipe (1872-1875) para iniciar um traçado de uma estrada de ferro que passaria por ali e iria até Miranda, no Mato Grosso, o que também deu em nada. Seria a estrada de ferro que ligaria Miranda, no Mato Grosso, com Antonina, no Paraná, via Rio Ivaí e Curitiba, numa extensão total de 1.665 km, devendo cobrir este espaço em 89 horas e 56 minutos.

Em 1913 vieram novas vítimas para a região, os imigrantes poloneses. Eles se espalharam por aquelas serras, desfiladeiros, montanhas, selvas, rios maravilhosos, mas tudo num clima subtropical violento e perigoso para aquelas pessoas de pele clara, olhos azuis, cabelos louros. Eles lutaram, trabalharam, suaram sangue, calejaram suas mãos longe de tudo e de todos, quando poderiam ter ficado em terras mais próximas, mais planas como das então nascentes Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava ou mesmo no eldorado que foi aberto poucos anos depois, o Norte do Paraná. Todas estas regiões desenvolveram intenso progresso, mas nossos irmãos foram sofrer no centro do Paraná.

Ali, vi meu pai, que era professor de polonês e português e também modesto lavrador e comerciante semi-falido, atender aos moradores da região com problemas de saúde, quase virou médico ou curandor, pois todos o procuravam para receber um remédio, um curativo, uma sutura de ferimentos, ou para tirar estrepes de pés e mãos e até de olhos perfurados no árduo serviço da roça, ou para aplicar soro contra picadas de serpentes, curar diarreias, lutar contra a malária, febre tifóide e uma grande maioria o procurava acometida de tristeza, saudade da pátria mãe que os soltou para o mundo e não podia ajudá-los, pois era pobre e explorada também, nestes momentos o doente e o "curandor" choravam juntos.

Esta saudade virava depressão e

Nos momentos de festas e nas disputas esportivas o já nascente JUNAK, precursor do nosso Juvenus, fazia com que todos se unissem para vencer as dificuldades. Anos mais tarde surgiu outra opressão e tristeza, estourou a 2ª Guerra e o Brasil estava sob regime ditatorial. O Estado Novo de Getúlio Vargas fechou todas as escolas estrangeiras, proibiu a fala de línguas dos imigrantes todos, não abriu novas escolas nas colônias, era o caos mundial e muitos imigrantes, bem como seus filhos, embarcaram para a Europa em uma força expedicionária voluntária para lutar contra o nazi-fascismo.

Hoje, ao rever velhas fotos daqueles primeiros imigrantes e ler velhas poesias e crônicas, descubro o valor dos nossos antepassados, suas árduas lutas, sua bravura, sua coragem. As poesias falam da amargura, da saudade, da luta pelo pão, do trabalho pesado, das guerras, das ditaduras, da opressão e no fundo da fé em Ser Superior que arquitou este mundo e no qual o povo polonês sempre acreditou e pelo qual se uniu, conservando a língua, as tradições e os costumes. Estes versos e as fotos, bem como velhos jornais poloneses, circulavam entre o povo que se reunia para assistir a uma peça de teatro na escola da comunidade. Isto tudo terminava com declamações dos versos e um animado baile regado à cerveja feita em casa e música de violino. Assim viviam nossos imigrantes e seus filhos e o número dos nascidos no Brasil crescia, eram humildes, reprimidos, alguém às vezes os chamava de "polaco sem bandeira", continuaram a sofrer como seus pais, medrosos de enfrentar o mundo novo, ou viajar para centros maiores, poucos se aventuravam, mas devagar foram progredindo e a chama que ilumina nossa alma eslava voltou a brilhar e nossa inteligência começou a falar mais alto e alguns principiaram a sair do anonimato braçal, "do mato", para procurar maiores estudos, novos trabalhos, novas profissões e nossas facilidades passaram a formar médicos de origem polonesa, advogados, dentistas, engenheiros, agrônomos, veterinários, economistas, surgiram os sacerdotes, políticos, jornalistas, professores, historiadores, etc. O sobrenome polonês passou a ocupar lugar de destaque na educação, na cultura, na indústria, na religião, no comércio, na administração particular e governamental municipal, estadual e federal e a lista se torna cada dia

esta depressão levava, como ainda leva, ao abuso do álcool, nestes doentes, trazendo maiores problemas e aborrecimentos para as famílias desta pobre e sofrida gente. Este sofrimento corria-lhes a alma, mas não desanimavam. A Polónia distante não conhecia as condições adversas de trabalho na nova Pátria. Tera para trabalhar havia em abundância mas a lavoura e a criação de animais, como suínos, gado e aves tinham suas peculiaridades. As condições climáticas eram diferentes, as doenças das plantas e animais eram desconhecidas para eles. A força bruta da natureza era imensa e após a derrubada das grandes matas se exigia queimadas de lavoura o céu, depois vinha o plantio em meio a galharia monstruosa e a incansável limpeza das lavouras onde, debaixo de Sol causticante, ia a família inteira na árdua batalha contra a invasão das ervas daninhas, depois vinham as chuvas torrenciais e, quando tudo parecia vencido, o milho, o trigo, o feijão, o arroz quase prontos para a maravilhosa colheita, súbito ouviam um zumbido surdo, uma sombra misteriosa e imensa que se aproximava sobre a família estarelecida, suada, apoiada nas enxadadas, olhos arregalados, a boca aberta, a admiração no rosto cansado e milhões de galinhotos ou outros insetos desciam do céu para devorar tudo em poucas horas.

Todos tinham que fugir, pois a voracidade dos insetos era tamanha que poderia matar crianças e pequenos animais. Agora o desespero se fazia maior, muitos voltavam ao desânimo, à depressão. Nestas horas se fazia importante a presença do professor da comunidade, de um bom padre itinerante, de um líder da colônia, para juntos reorganizarem as cooperativas, os leitos das escolas, os esportes entre a juventude, estes eram os espíritos poloneses mais otimistas e alegres que conseguiriam nestas horas dramáticas se voltar para Deus e orar, como faziam na velha Polónia da qual estavam tão longe e viam agora as suas crianças nascer na terra brasileira e começavam todos a amá-la. Todos voltavam aos trabalhos, na esperança de que as próximas safras seriam boas, tinham melhores preços e que poderiam ser transportadas para centros maiores onde as vendas seriam mais justas, porém esqueciam das estradas que faziam muitas colheitas apodrecerem, por impossibilidade de transporte.

maior, mais longa, mais forte, mais respeitada, orgulhando não somente a nossa etnia, como também o Brasil, o qual tem cada vez mais nestes seus filhos verdadeiros participantes do seu crescimento, progresso e paz.

Bronislaw P. Broewicz, médico.

Dê um presente às suas origens: assinie LUD!

LeoKádia

Bosque

Muitos têm ocorrido ao Bosque do Papa para encontrar ali, além de uma área de lazer mista da natureza ainda agreste e original em sua hora, mas sobretudo, para gozar da beleza ambiental e cultural daquele recanto tão maravilhoso, somente projetado para apresentar a todos os hábitos citadinos hodiernos.

Um retorno aos tempos do romantismo nos oferece a rusticidade da cortezinha de madeira sobre o córrego Belém à entrada daquela agradável área turística. Além do próprio ambiente que nos faz lembrar pinturas de cenas campestres, com sua atração ainda primitiva mas cheia dos hábitos citadinos hodiernos.

Tão logo transpomos a pequena ponte arqueada, visualizamos à nossa esquerda o Painele Monumento com as placas alusivas à inauguração do Bosque, bem como, a mensagem do Santo Padre, o Papa João Paulo II que, em 06/07/1980, exatamente há 11 anos passados nos deixou o seguinte:

"Esta cidade de Curitiba, onde me encontro, retrata bem a Jerusalém da manhã de Pentecostes, pela imensa variedade de raças daqueles que ouvem anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo. Quero pois, como filho de uma Pátria de onde vieram tantos filhos para aqui, render a esta homenagem à ampla e inconfundível hospitalidade deste País." Creio seja por isso, graças às bênçãos deixadas pelo nosso querido e amado Santo Padre, é que este recanto chamado de "O Bosque do Papa" reflete aqueles que nele se adentraram, um misto de paz e nostalgia tão profundas e quicá melodiosas através do canto dos passaros que ali encontram abrigo seguro e, das árvores frondosas, constituem seus lares!

de Abreu, 26/1091
Lokadia Furman

Maria do Carmo



Zeppelin em Brusque

No "LUD" edição de 30/08/91, foi publicada a foto (única, por isso) que Romualdo Sobocinski tirou quando o "Zeppelin" aterrissou em Curitiba, em dezembro de 1936. Em Brusque, um jornalista anônimo também registrou o feito.

Com reprodução e ampliação de Paulo Freitas e do arquivo pessoal de Oscar Gustavo Krieger, eis o momento do "Zeppelin" na bela beira da imigração polonesa no Brasil Meridional.

Em primeiro plano vê-se a extinta casa do cônsul Carlos Renaux, cuja praça com o mesmo nome. Ao fundo, a Igreja protestante.

Canto do Galo Pianie Koguta



LUD, CULTURA E COBERTURA!

Nosso semanário ficou pronto, embora com dois dias de atraso no seu normal de circulação, para ser entregue aos participantes da inauguração do Portal Polonês, no dia 9 de novembro. O final da tarde estava lindo, o Coral Mil Vozes dava a sua introdução, de arrepiar, e os grupos folclóricos estavam lá no palco, se exibindo, quando as nuvens vieram. Nossos exemplares eram disputados por todos. Mas, eis que começou a chover...

Todos procuraram se abrigar, com a maioria colocando exemplares do LUD sobre a cabeça. Surgiu aí até uma brincadeira, com alguns afirmando que "o LUD não é só cultura, ele também é cobertura!"

PELA UNIFICAÇÃO IDEAL

Na assembleia ordinária realizada pela manhã do dia 9 de novembro, seis entidades que integram a Polbrás (são dezessete, ao todo, as filiadas) sugeriram que o presidente eleito Anisio Oleksi procure a unificação, ou que uma das organizações (Polbrás ou Braspol) recue, na intenção de tentar representar segmentos da comunidade polonesa existente no Brasil perante organizações mundiais.

Henrique Kurylo, presidente da Sociedade Polónia, de Porto Alegre, num momento de desabafo, fez críticas à forma de trabalhar da reitoria da missão católica no Brasil, corroborado pelo presidente

da Associação Cultural dos Poloneses no Brasil, Marian Wojciechowski.

Definiu-se na assembleia geral da Polbrás que cada entidade filiada compile realizações nestes últimos dois anos para registrar à posteridade e que o presidente Oleksi fique encarregado de manter contatos com outras organizações para evitar que haja duplicidade de programações na comunidade num mesmo dia e mesmo horário.

HOMENAGENS A MAREK

Na última quarta-feira, dia 13, a diretoria da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko reuniu associados e amigos para prestar homenagens ao cônsul polonês Marek Makowski e sua esposa, Anna, porque devem retornar ao seu país em breves semanas. A iniciativa do encontro foi do regente João Kozak.

O presidente da Tadeusz Kosciuszko, Slegismundo Selski, e o presidente do Grupo Folclórico Polonês do Paraná, Estefânia Kopciuszynska, entregaram a Marek e Anna uma placa e um mimo, sob aplausos dos presentes. Marek falou, agradecendo, afirmando que agora que vai voltar ao seu país fica muito dividido, em seus sentimentos, mas isso faz parte de sua carreira. Colocou-se à disposição dos poloneses, tanto no Ministério das Relações Exteriores, onde trabalhará, quanto em sua residência, em Varsóvia.

Usou a palavra o vereador José Górski, presidente da Comissão Especial dos 120 Anos, que revelou seus agradecimentos a Marek e a toda a comunidade pela ajuda para a festa de inauguração do Portal Polonês, tendo dito que estava recebendo muitos

cumprimentos tanto pelo Portal quanto pelo sucesso da festividade do dia 9. Disse também que está recebendo sugestões para que a cada ano, por volta do dia 30 de setembro ou do dia 9 de novembro, haja festividade de comemoração pela existência do Portal, tornando-o sempre destacado perante a comunidade curitibana. A advogada Estefânia falou ao final, em polonês, homenageando o cônsul que se despede.

CISCANDO

MUITA gente elogiando o anúncio feito pela Prefeitura Municipal de Curitiba, em nossas páginas, homenageando os 120 anos da imigração. O rosinho da menina loirinha ficou uma graça.

ENTUSIASMO total era a matéria-prima da professora/historiadora Maria do Carmo Krieger Goulart na semana com respeito à edição da semana passada do LUD e seus dois últimos editoriais, o Tak Jest! Isto.

GRUPO de Canto e Dança Junak, da Sociedade União Juvenus, de Curitiba, retorna no final do mês à Pousada do Rio Quente, em Goiás, para a Mini-Semana Polonesa. Parece que, graças à competência dos seus dançarinos e dançarinas, sob a orientação firme da professora Urszula, está com cadeira cativa naqueles rincões goianos.

ESTAMOS colocando exemplares do LUD em duas bancas de revistas de Curitiba, na Boca Maldita: uma ao lado do Palácio Avenida do Bamerindus e outra em frente à Galeria Garcez. Seus proprietários são polonês, para variar, integrando a comunidade com mais de trezentos mil corações na Capital do Paraná.

Poloneses Procurados

A Cruz Vermelha Brasileira (Praça Cruz Vermelha, 10, CEP 20230, Rio de Janeiro, fone 221.0252), fax 021-242.6760) está querendo informações sobre parafelios de várias pessoas procedentes da Polónia.

JÚLIA LIENKO BEKROWNA - nascida em Przemyśl, Polónia, em 31 de julho de 1925, filha de Michel Lienko, Vêlo ao Brasil em 1949, com o marido, Anatol (nascido em 17 de outubro de 1917) e Nina Beskrowna (nascida em 2 de janeiro de 1947).

KONDRAT SINICA - nascido em Gelowno ou Holowno, Polónia, em 23 de março de 1919, filho de Emeljan, tendo vindo ao Brasil em 1949, acompanhado de Josefa (20/11/26) e Estefânia (31/1/48).

WASYL MADZEJ - nascido em Barwinek, Polónia, em 1920, filho de Teodor e Ena Madzej. Emigrou

do Polónia, ao Brasil, em 1947.

PIOTR WITKOWSKI - nascido em 16 de junho de 1910 em Wilczkow, Polónia, filho de Adam e Julianna, tendo vindo ao Brasil em 1949 com Emilia (28 anos), Boleslaw (9 anos) e Danuta (8 anos).

ROMAN GRUSZKOWSKI - nascido em Piotrkow, Polónia, em 1914, tendo emigrado ao Brasil em 1951.

Gdzie są? Zyla jescze? (Onde estão, ainda vivem?)

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!
Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Ósma - Oitava lição

B. SŁOWNICZEK/VOCABULARIO
 aktor = ator
 albo = ou
 ambasador = embaixador
 bawić się = brincar, divertir-se
 bilet = passagem; entrada
 chętnie = de bom grado
 chleb = pão
 chórally śpiew = canto coral
 chyba = decerto, provavelmente
 ci = estes (masc. pessoal)
 cierpliw = paciente (adj.)
 ciężki = pesado
 czytać dalej = continuar lendo
 dobry = bom
 doskonale = ótimo (adv.)
 dworzec = estação (ferroviária)
 dzielny = corajoso
 dziennikarz = jornalista
 dziwić się = admirar-se
 elektrownia wodna = usina hidrelétrica
 emeryt = aposentado
 Francuz = francês (subst.)
 gimnastyka = ginástica
 gimnastykować się = fazer ginástica
 głośno = alto, em voz alta
 golić się = barbear-se, fazer a barba
 gość = hóspede
 gotowy = pronto
 gwiazda = estrela
 instruktor = instrutor
 inżynier = engenheiro
 jajko - ovo
 jestem głodny = estou com fome
 jeść śniadanie = tomar o café da manhã
 kanapka = sanduíche
 karta pływacka = cartelinha de natação
 kajak - caiaque, caíque
 kąpiel (f.) = banho
 kolega = amigo
 konduktor = cobrador
 kosmonauta = astronauta
 król = rei
 kupować = comprar
 kwadrans = quarto (de hora)
 legitymacja = documento (cartelinha, etc.)
 leżeć = estar deitado
 listonosz = carteiro
 lubić = gostar
 łatwo - fácil (adv.)
 mam (tego) dość = estou farto (disso)
 marynarz = marinheiro

mieć tremę = tremer, ficar encabulado
 milczeć = calar-se
 młody = jovem
 musieć = ter que
 muzyka jazzowa = música de jazz
 myć się = lavar-se, tomar banho
 nadawać = transmitir
 nareszcie = finalmente
 nastawić radio = ligar o rádio
 nauczyciel = professor
 nawet = até
 niechętnie = de má vontade
 niecierpliw = impaciente
 niedaleko = perto
 niedziela = domingo
 niełatwo = difícil (adv.)
 niepunktualny = impuntual
 no pewnie = é claro que sim!
 obok = ao lado
 odbierać = receber (de volta)
 odpywać = partir (navegando)
 odpocząć = descansar
 odprzążynąć = descansar
 odznaczenie = condecoração
 ogórek = pepino
 ojejl = puxal
 opalać się = bronzear-se
 otrzymywać = receber
 owszem = de fato
 pacjent = paciente (subst.)
 patrzeć = olhar
 pasażer = passageiro
 piękny = belo, bonito
 plaża = praia
 pływać = nadar
 pływak = nadador
 pociąg = trem
 polski = polonês
 pomysł (m) = idéia
 po prostu = simplesmente
 porcja = parte, porção
 potem = depois
 praca = trabalho
 prawie = quase
 profesor = professor
 proponować = propor
 przepraszać = pedir desculpa, pedir perdão
 przepraszam = desculpe; com licença
 przeszkadzać = atrapalhar
 przyjaciel = amigo
 przyjemny = agradável
 przystań (f.) = embarcadouro
 przynawać się = confessar, reconhecer
 punktualnie = pontualmente
 pytanie = pergunta

radio turystyczne = rádio portátil (=turístico)
 radziecki = operário
 rozmawiać = conversar
 również = também. Igualmente
 sąsiedzi (pl.sąsiedzi) = vizinho
 śladac = sentar-se
 skandal = escândalo
 słońce = sol
 smaczny = gostoso, saboroso
 sól (f.) = sal
 spać = dormir
 spieszyć się = apressar-se, estar com pressa
 spokojnie = tranquilamente
 spotkać się = encontrar-se
 stać = estar (de pé)
 stary = velho
 student = estudante (m.)
 studentka = estudante (f.)
 szczęście = sorte; felicidade
 szkolić się = instruir-se, receber treinamento
 śniadanie = café da manhã
 spieszyć się (=spieszyć się) = apressar-se, estar com pressa
 tak = sim; assim
 tamci = aqueles (masc.pessoal)
 tańczyć = dançar
 też = também
 tłumacz = tradutor; intérprete
 to jasne = é claro
 trudno = difícil (adv.)
 tutaj = aqui
 tytuł = título
 uparty = teimoso
 walc = valsa
 walczyć = valsinha
 wątpić = duvidar
 wcześniej = cedo
 widz = espectador
 więc = portanto
 wioślo = remo
 woda = água
 woleć = preferir
 wrócić = voltar
 wsiadać = embarcar
 wstawać = levantar-se
 wszyscy = todos (masc.pessoal)
 wybierać = escolher
 wyjeżdżać = partir, viajar
 wynajmować = alugar
 wziąć = pegar
 zachowywać się = comportar-se
 zawsze = sempre
 zastąpić = substituir
 zdolny = apto, capaz
 zjeść = comer
 zwracać = devolver
 żartować = brincar, gracejar

Uma festa

A mulher polonesa é conhecida por sua fortaleza, inteligência, operosidade, lealdade e muitos outros atributos que fazem dela um ente singular.

Há 120 anos as mulheres que acompanhavam seus pais, maridos e filhos na conquista de um mundo melhor, na grande aventura de enfrentar uma nova vida num continente desconhecido, trabalharam arduamente e subiram na escala social. Da polaca de ontem, transformaram-se em polonesas de hoje sem esquecer o valor da polaca - mulher forte, de coração e mente abertas.

A uma delas, amigos, familiares, companheiros de lutas e conquistas fizeram uma bela homenagem em seu octogésimo aniversário, no dia 16 de outubro do corrente ano: HELENA SKALSKI, que foi saudada num belo discurso que abaixo transcrevemos, por outra senhora octogenária a quem nossa etnia e Curitiba muito devem: Rosa Ficinski. (H.M.)

Querida Helena;

Permita-me, como membro mais antigo, saudar a tua entrada neste clube seletos dos jovens de oitenta e mais anos. E o que vou dizer, creio, vai representar a opinião, não somente minha, mas de todos presentes. Porque gostaria de falar das coisas que nos unem, como amizade e gratidão. Outros com certeza dirão do teu brilhante currículo (disseram...) orgulho de tua família e de todos nós.

Eu, entretanto, insisto em falar daquilo que nos une e nos é comum. Durante os teus oitenta anos, tive a honra e o prazer de privar

de tua amizade, se não me falha a memória, por 73...

E toda uma vida de lutas, sofrimento e alegrias em que estivemos lado a lado. Creio que isto me dá o direito, direito e a primazia, sem que vá nisto qualquer desmerecimento a qualquer outro, de neste momento poder afirmar, com a certeza de conhecimento de causa, que você Helena, soube acima de tudo, se dar e ser amiga. E por isso a gratidão, gratidão que nasce do reconhecimento de que, sem você nossa vida teria sido muito mais pobre.

A aventura de nos reunirmos no cântico de louvar a Deus não teria suportado um lapso tão longo de tempo e os inúmeros obstáculos que a tua bondade inata soube reduzir e contornar. Foram bons os anos que passamos juntos neste coral, durante os quais não somente cantamos, mas aprimoramos a amizade que a todos uniu.

E isto também é obra tua, porque nos momentos necessários e decisivos, a tua bondade e a tua amizade permitiram que a tua liderança se exercesse de forma suave e não impositiva. Isto nos norteou e uniu, e por isto te agradecemos. Eu me sinto muito orgulhosa por ver a minha amiga de tantos anos recebendo o reconhecimento devido nestas justas homenagens.

A vida me ensinou que dar é mais importante que receber e que a homenagem prestada ao amigo sincero e verdadeiro se reflete sobre todos seus amigos como o Sol através da Lua no palor do plenilúnio. Que as bênçãos de Deus recaiam sobre você e toda a tua família.

CURSO DE FILMAGEM EM VIDEOCASSETE A SERVIÇO DA IGREJA

Para quem: catequistas, seminaristas, agentes da pastoral da comunicação, equipes de Liturgia, religiosos, professores, que possuem (ou não) câmera filmadora.

Objetivo: capacitar o interessado a fazer FILMAGENS com qualidade técnica de eventos de Igreja: encenação, romaria, votos, ordenação, filminho com roteiro para catequese ou jovens/casais, assembléia paroquial, crisma, bodas... inseridas na atual visão pastoral.

Curso: salão paroquial da Igreja São Vicente de Paulo, Mercês, ao lado da Telepar, em Curitiba.

Inscrições: fone 223-0556, das 8 às 17 horas, de segunda a sexta, com padre Lourenço Mika.



Conspoli
 Comércio de Ferragens e
 Componentes para Móveis Ltda.

Casa dos Puxadores

Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira

Rua Brigadeto Franco, 3359 - tel:(041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

"Brama Polska personifikuje trud polskiego osadnika, jego wytrwałość oraz miłość do wszystkiego co mu przypomina daleką Polskę. Ojczyznę przodków, z której wywieziono i porzekazano mu wszystko co najlepsze i najpiękniejsze - wiarę i tradycję. Brama Polska oznacza - skrótowno - jego Zwycięstwo na ziemi parańskiej".

J. Krawczyk

ROK LXXII*Nr 4244 (43/91)

KURYTYBA PARANA

13 LISTOPADA 1991 ROKU

Debata Rządu Polskiego Nad Problemami Polonii

Rząd Bieleckiego odbył nadadę na temat problematyki polonijnej. Oto zasadnicze stwierdzenia uczestników obrad.

"Przeobrażenia, jakie nastąpiły w Polsce pozwoliły na zasadniczy zwrot w stosunkach polsko-polonijnych, umożliwiły współdziałanie Kraju z całym wychodźstwem. W praktyce oznacza to z jednej strony pozyskiwanie Polonii i Emigracji do udziału w procesach demokratyzacji i przebudowy gospodarczej Kraju, a z drugiej zwiększa moralny obowiązek dbałości Rzeczypospolitej o sprawy Polaków i osób polskiego pochodzenia zamieszkających za granicą.

Podstawą dyskusji Rady Ministrów nad tą problematyką był przygotowany przez specjalną komisję międzyresortową dokument pt. "Cele i priorytety polityki rządu wobec Polonii, Emigracji i Polaków za granicą". Wytycza on perspektywę działań na najbliższe lata, a zarazem stanowi podsumowanie dorobku ostatnich dwóch lat, kiedy usuwano formalne i psychologiczne bariery współpracy oraz włączano w nią centralne i terenowe władze państwowe.

Przedmiotem zaangażowania administracji rządowej była przede wszystkim działalność oświatowa, kulturalna oraz pomoc środowiskom Polaków na Wschodzie.

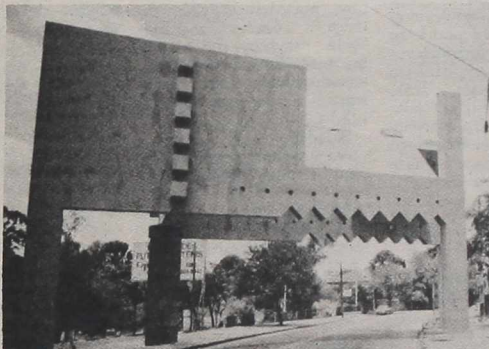
W tym roku Ministerstwo Edukacji Narodowej przeznaczyło na polonijną działalność oświatową ponad 150 mld zł. W Polsce kształcą się prawie 3 tys. osób z ZSRR.

Organizowano w Kraju wyprawy kolonijny dla ponad 6 tys. osób oraz wakacyjne kursy dla 500 nauczycieli języka polskiego, głównie z ZSRR. Prowadzone są prace

związane z zaopatrywaniem szkół polonijnych w podręczniki i pomoce dydaktyczne. Na organizowanie polonijnych imprez kulturalnych w Kraju i za granicą Ministerstwo Kultury i sztuki przeznaczyło w tym roku 435 mln zł. To tylko niektóre z przedsięwzięć, w których uczestniczą liczne instytucje i organizacje pozarządowe, zwłaszcza Stowarzyszenie "Wspólnota Polska". W listopadzie na przykład organizuje ono z Ministerstwem Współpracy Gospodarczej z Zagranicą Światowe Spotkanie Polonijnych Firm Konsultingowych, które odbędzie się w Pułsku.

Przyjęte przez Radę Ministrów Cele i Priorytety Polityki wobec Wychodźstwa do których realizacji została zobowiązana cała administracja rządu, akcentują potrzebę ochrony interesów polskiej mniejszości narodowej w krajach jej zamieszkania i umacnianie jej więzi z Krajem oraz podtrzymywanie polskości w świetle poprzem. in. upowszechnianie języka, kultury i tradycji narodowych. Podkreśla się potrzebę pozyskiwania polskiej grupy etnicznej dla przebudowy Polski i tworzenia propolskiego lobby za granicą oraz współdziałanie z Polonią na Zachodzie w udzielaniu pomocy Polakom w Europie Wschodniej.

Realizacja tego ostatniego celu wiąże się z zamiarem powołania w Polsce specjalnej fundacji. Zabezpieczenie środków niezbędnych dla jej zainicjowania będzie uwzględnione w pracach nad przyszłorocznym budżetem państwa. Rada Ministrów uznała także za celowe, aby w ramach nowo powołanego rządu działali minister-członek Rady Ministrów odpowiedzialny za kontakty ze środowiskami polonijnymi i emigracyjnymi".



Polski Portal w Kurytybie

W ubiegłą sobotę, w obecności tysięcy uczestników, inaugurowano pomnik polskości w Kurytybie, Polski Portal.

Idealizatorem tego niezwykłego dzieła jest ławnik miasta Kurytyby, Josef Górski. Rada Miejska zatwierdziła projekt w dniu 7 listopada 1990 roku. Portal ma być wyrazem wdzięczności dla tysięcy Polaków, którzy tutaj przybyli, założyli swe rodziny i przyczynili się do rozwoju stolicy parańskiej.

Sama uroczystość była bardzo wzruszająca. Chór Tysiąca Głosów odśpiewał piękne pieśni. Grupy Folkloru: "Wisła", "Junak" oraz Grupa Baletowa

wa J. Varde wykonały z wielkim artystycznym folklorystycznym. Defilada z flagami Polski i Brazylii z entuzjazmem była przyjęta przez obecnych jako znak integracji tych dwóch krajów.

Burmistrz miasta Kurytyby, Jaime Lerner dokonał odsłonięcia pomnika. Przemawiali politycy i przedstawiciele polonijni. Pomnik pobożności biskup pomocniczy Kurytyby, Dom Ladislaw Bier-naski.

Na zakończenie uroczystości ognie sztuczne oraz odśpiewanie Sto lat i Parabens uwieńczyły niezapomniane momenty

tutejszej Polonii.

W czasie uroczystości rozdano 3 tys. egzemplarzy tygodnika LUD, który posłużył jako nakrycie głów w czasie niespodziewanego deszczu. Wszyscy zwrócili uwagę na symboliczne znaczenie tego wydarzenia. LUD nie tylko jest miejscem dla kultywowania kultury i tradycji polskich ale także służy jako ochrona przed niespodziewanymi trudnościami.

W inauguracji wzięły udział liczne delegacje z tradycyjnych miejsc kolonizacji polskiej: z S. Paulo, Porto Alegre, S. Bento, Ribeirão Pires i Brusque.

Wyniki Wyborów do Sejmu

Końcowe wyniki wyborów do Sejmu są następujące: Unia Demokratyczna (12,31% głosów - 62 mandatów), Sojusz Lewicy Demokratycznej (11,98% - 60), Wyborcza Akcja Katolicka (8,73 - 49), PSL-Sojusz Programowy (8,67 - 48), Konfederacja Polski Niepodległej (7,50 - 46), Porozumienie Obywatelskie Centrum (8m71 - 44), Kongres Liberalno-Demokratyczny (7,48 - 37), Porozumienie Ludowe (5,46 - 28), "Solidarność" (5,05 - 27), Polska Partia Przyjaciół

Piwa (3,27 - 18), Mniejszość niemiecka (1,17 - 7), Chrześcijańska Demokracja (2,36 - 5), Polski Związek Zachodni (0,23 - 4), Partia Chrześcijańskich Demokratów (1,11 - 4), Solidarność Pracy (2,05 - 4), Unia Polityki Realnej (2,25 - 3), Partia "X" (0,47 - 3), Ruch Autonomii Śląska (0,35 - 2).

Po jednym mandacie uzyskały: Stronnictwo Demokratyczne, Ruch Demokratyczno-Społeczny, Unia Wielkopolska, Jedność Ludowa, "Wielkopolsce i Polsce", "Solidarność 80",

Ludowe Porozumienie Wyborcze "Piast", Komitet Wyborczy Prawosławnych, Krakowska Koalicja "Solidarności z Prezydentem", Związek Podhalan, oraz Sojusz Przeciw Trudnościom Życia.

O 391 miejsc okręgowych walczyło 6.980 kandydatów. Uprawnionych do głosowania było 27 mln 516 tys. 167 Polaków.

W głosowaniu udział wzięło 11mln 887 tys. 167 osób, a więc frekwencja wyniosła 43,2%.

OKULARY
BIŻUTERIA
ZEGARKI

CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ



Z ŻAŁOBNEJ KARTY

Z głębokim smutkiem musimy donieść o niespodziewanym zgonie (9.11) znanego i cenionego w Kurytybie kolegi-kombatanta LEOPOLDA KOJARSKIEGO. Leopold, urodzony 9.4.1921 roku w Łancucie już w młodym wieku podzielił zwykły los Polaków będąc wraz z rodziną wywieziony na Sybir, aż gdzieś pod krąg polarny. Potem z formującym się wojskiem polskim przemierzył Persję, Irak, Włochy biorąc udział jako podoficer 3 Dywizji Karpackiej II-go Korpusu Polskiego w walkach "o naszą i waszą wolność". Tam też znalazł i poślubił dożgonną towarzyszkę życia D. Cristinę z Ascoli Picena (Italia).

Odnaczony licznymi orderami i medalami tak jak za zasługi wojskowe (Krzyż Monte Cassino) jak i za pracę na polu społecznym.

Leopold był postacią ogólnie znaną i lubianą w Kurytybie. Zawsze pogodny, uśmiechnięty, uczynny, prawdziwy Polak "do tańca i różniaka" zaskarbił sobie przyjaźń rodaków i Brazylijczyków, zwłaszcza eks-kombatantów. Jego nagła śmierć okryła nas głęboką żałobą.

Składamy najserdeczniejsze wyrazy współczucia wdowie, pani Cristinie, córkom i synowi wraz z rodzinami.

Wiemego Żołnierza Rzeczypospolitej żegnają ze smutkiem koledzy kombatanci.

Historia

HOLD PRUSKI

Albrecht nie chciał oddać holdu Zygmuntovi, do czego był zobowiązany. Chcąc uwolnić się od zwierzchnictwa Polski, starał się o posiłki w Niemczech i szukał pomocy w Moskwie. Zygmunt wysłał wojsko, które w 1520 wkroczyło do Królestwa. Albrecht poprosił o pokój. Albrecht za namową Marcina Lutra, wyrzekł się wiary katolickiej i przeszedł na luteranizm i zmienił Prusy na księstwo świeckie. Uroczysty hold złożył królówi Zygmuntovi dnia 10 kwietnia 1525 roku na rynku krakowskim. Trzeba przyznać, że Albrecht do końca życia dochowywał wierności królówi i szerzył oświatę i dobrobyt.

DALSZY WZROST POTĘGI ZYGMUNTA

W roku 1526, zmarł książę

mazowiecki, Janusz, nie zostawiając potomka, a więc księstwo mazowieckie zostało wcielone do królestwa polskiego.

Pierwsza żona Zygmunta, Barbara, zmarła w 1515 roku, pozostawiając dwie córki. W roku 1518, za namową cesarza Maksymiliana, ożenił się z Włoszką, Boną, z domu książęcego Sforza. Była to kobieta dumna i chciwa. Zdolna do wszelkich zbrodni, wniosła do kraju zepsucie i zbytek, sprzedawała urzędy, za to naród ją znienawidził.

W roku 1520 urodził się syn Zygmunta August. W roku 1530, mając 10 lat, został koronowany następcą króla Zygmunta I który od tej daty, dla odróżnienia jest nazywany "Starym". Z czasów Zygmunta mamy wielu dzielnych i walecznych dowódców wojsk polskich: Konstanty Ostrogski. Mikołaj

Zaproszenie

Zapraszamy na "Polską Godzinę" celem uczczenia 120-lecia Emigracji Polskiej w niedzielę dnia 1-go grudnia, o godzinie 12-tej po polskiej Mszy św. - w salonie parafialnym przy kościele Świętego Wicentego a Paulo. Program jest następujący: - deklamacja i śpiewy - grupa dzieci, Polki-Serce z Kamienia! żart sceniczny. Grupa Starszych, Polska:-Obrazek sceniczny - Grupa Dzieci. Prosimy o łaskawe przybycie. Grupa Matki Boskiej Częstochowskiej.

Falecimentos



Bolesław Kotowicz
Falecino dia 15 de setembro desta ano, aos 78 anos, o sr. Bolesław Kotowicz, que reside na Boa Vista de Anacária. Deixa viúva e era. Rosa Laskós e 8 filhos. O sr. Bolesław era nosso assinante.

Kamieniecki, Jerzy Radziwiłł, wielki hetman koronny, ten w roku 1531 odniósł wielkie zwycięstwo nad Wołochami. Wśród wielu wojen jakie prowadził Zygmunt I musimy wspomnieć "wojnę kokoszą" z 1537 roku. Król chciał skończyć raz na zawsze z Wołochami, zwołał pospolite ruszenie, wyprawy na Wołochów nie uchwalaono, a krzykliwe owe zebranie nazwano "wojną kokoszą", bo rycerstwo i szlachta nie zdziatali nie i wyjedli wszystkie kury w okolicy.

Kronika Rio de Janeiro

1. Z Żałobnej Karty

Dnia 22 września zmarł w Rio de Janeiro Antoni Gabriel, kombatant i wieloletni członek Tow. Polonia, pozostawiając w głębokiej żałobie żonę Anielę, syna, córkę i wnuków.

Wielką pasją jego życia było lotnictwo. Jeszcze przed wojną sam skonstruował samolot i nim latał. W czasie wojny został wywieziony w głąb Rosji a stamtąd po wielu przygodach (jego okręt został storpedowany i zatonał) z wojskiem polskim, jakie wyszło z Rosji, doszłusował do armii polskiej walczącej na zachodzie. Wreszcie emigranckie losy sprowadziły go na brazylijską ziemię gdzie też potrafił wywalczyć dla siebie i dla rodziny godną egzystencję i wyrobić opinię solidnego i ogólnie szanowanego przedsiębiorcy.

Na ostatnią postój odprowadziła go liczna gromada rodaków a modły ks. proboszcza Zdzisława Malczewskiego, Siostr zakonnych i nas wszystkich tam zebranych symbolizowały, że Polska - pomimo tak wielkiej odległości - jest Mu bliska. Grudka ziemi polskiej, (którą książę proboszcz przyniósł) zmieszana z ziemią brazylijską, pomoże Ci Żołnierzu-Emigrancie by Kraj Ojczyzny na zawsze "przysnił się Tobie".

2. Pożegnanie

W końcu września wyjechała na stałe do Polski p. Anastazja Rusak w towarzystwie siostrzenicy Janiny Wojda i jej męża Kazimierza.

Gdy przyjechałem do Rio i zamieszkałem u s.p. Anny Janiak poznałem za jej pośrednictwem p. Anastazję. Przez dłuższy czas u niej się stołowałem. Były to początki lat 50tych. Potem, już w Tow. Polonia przez długie lata pracowaliśmy razem w zarządzie Towarzystwa. Pani Anastazja należy do ludzi bardzo rzadkich w dzisiejszym świecie. Do ludzi dobrej woli, ludzi oddanych sprawie, prawdziwych patriotów. Bardzo nam zabraknie jej szlachetnego serca i jej poświęcenia dla dobra wspólnego. Pocziesza nas tylko to, że jako prezeska honorowa Tow. Polonia w Rio de Janeiro zabiera ze sobą choćby w tym symbolicznym geście całą naszą wdzięczność i uznanie. Szczęście Boże!

Tomasz Lychowski

GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD até fins de novembro concorrerá a um video-cassette, marca "Aiwa" 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

A assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peço enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....
Endereço.....
Bairro/Caixa Postal.....CEP.....
Cidade.....Estado.....
Data: / / Assinatura.....
Prefiro assinar por () 50 edições-anual-Cr\$ 7.000,00
() 25 edições-semestral-Cr\$ 4.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

ASSINE



PRT - 2273/90
UP-AG.J.NEGRÃO
DR/PR

O POVO

RESGATE
AQUILO QUE
ESTÁ DENTRO
DE VOCÊ:
SENTIMENTOS E
RAÍZES DE
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

Jan Nowak-Jeziorański

Wołanie o Sprawiedliwość

Od lat domagaliśmy się ujawnienia pełnej prawdy o Katyniu i ukarania sprawców przestępstw przy życiu sprawców zbrodni. Polska ziemia pokryta jest kłami. W masowych grobach spoczywają zwłoki najlepszych patriotów, bohaterów walki o niepodległość, wymordowanych przez zbrodniarzy spod znaku bezpieki i partii. Błędem głęboko wstrząśnięty listem od szefa zastępcy oficera AK, straconego w lochach bezpieki i wrzucanego do wspólnego dołu. Opisuje on, jak uśmiewała w tym masowym grobie odnaleziona i zidentyfikowana zwłoka ojca.

Sędziowie, prokuratorzy, oficerowie bezpieki, odpowiedzialni za tortury i mordowania żołnierzy Polskiej Powstania, chociaż po ulicach Warszawy, pobierają renty i czasem udzielają nawet wywiadów prasowych. Słowny sprawca masowych mordów, Bolesław Bierut, króluje nadal w najbardziej groźnym grobowcu na Powiślu.

Wspomnięci zbrodni spoczywają w las Łazuszyńskich.

Opisane są długie listy ich ofiar. Nie widziałem jeszcze ani jednej listy mordercy.

Nie ma przedawnienia w sprawach historycznych zbrodniarzy wojennych. Pismo upływu blisko półwiecza od zakończenia wojny, co którzy zostają wyliczeni, stają przed sądem, który wymierza im karę. Tymczasem w sądzie pierwszych dwu lat odrodzonej Rzeczypospolitej ani jeden zbrodniarz hitlerowski nie znalazł się za kratami.

Dziwuję bezkarności oparta na przeważeniu albo argumentu, że mordercy działali zgodnie z prawami Polski Ludowej. Jaskrawo odmienny sposób traktowania zbrodniarzy hitlerowskich i komunistycznych obraża głęboko poczucie sprawiedliwości społecznej.

Procesem historycznym stała się powojenna denifikacja przeprowadzona przez mocarstwa okupacyjne w Niemczech Zachodnich i zbrojna operacja zastosowana przez generała Macarthur'a w Japonii. Nikt jeszcze nie nazwał tej "polowania na czarownicę".

Sędziowie, SS i partia hitlerowska zostały za organizację zbrodni, ale sprzymierzeni odrzucili odpowiedzialność zbiorową. Każdy oskarżony odpowiadał za swoje czyny indywidualnie korzystając ze wszystkich środków obrony przewidzianych w prawodawstwie państwa.

Bezpośrednio po wojnie sprawiedliwość wymierzyła specjalne sądy na zasadzie praw ustanowionych przez władze okupacyjne. Boć przecież nie mógłby wydawać wyroków sądów z czasów hitlerowskich na zbrodniarzy Trzeciej Rzeszy.

Natomiast procedura tych sądów opierała się na pełni zasadach obowiązujących w ustroju demokratycznym.

Sędzi Aliantów nie podzielił hitlerowców na

kilka kategorii: zbrodniarzy odpowiedzialnych za morderstwa, tortury i obozy koncentracyjne, przestępców, którzy dopuszczali się nadużycia władzy dla osiągnięcia korzyści osobistych. I wreszcie tych, którzy sprawowali władzę polityczną. Tych ostatnich uważano radykalnie poza nawias życia publicznego. Zbrodniarzy i przestępców skazywano na więzienie, a sprawców ludobójstwa na śmierć. Natomiast młodym pionkiem, którzy sprawują funkcje urzędnicze w partii, policji czy administracji państwowej nie dopuszczili się żadnych przestępstw - pozwolono zerwać z przeszłością. Zamknąć ją raz na zawsze i rozpocząć nowe życie.

W sposób bezwzględny usunięto wszystkich hitlerowców ze środków masowego przekazu oraz funkcji wychowawczych i nauczycielskich.

W ciągu wielu lat przeżytych w Monachium miałem możliwość przekonać się, że demokratyczne Niemcy wdziczone były sprzymierzoną za denifikację. Uważano powszechnie, że bez niej hitlerizm odrodziłby się przedziś czy później, stając się znów przestępczą siłą zagrażającą Niemcom i światu.

Jeden z moich amerykańskich partnerów w Radio Wolna Europa prowadził denifikację w amerykańskiej strefie okupacyjnej. Twierdził on, że miała ona niezwykle ważny wymiar polityczny. Proces Norimberski, procesy przed trybunałami władz okupacyjnych, a później przed sądami niemieckimi, uprzytomniły samym Niemcom ogrom zbrodni dokonanych przez hitlerizm w ich imieniu. Ten publiczny sąd nad przeszłością oparty na dowodach rzeczowych i świadkach zeznających w toku przewodu sądowego, przyczynił się w sposób decydujący do wypłnienia nazizmu z niemieckich umysłów. Dzięki temu sądowemu rozliczeniu nieoznam jest wciąż w Niemczech Zachodnich zjawiskiem marginalnym.

Zbrodnie komunistów

Mój amerykański przyjaciel, dziś jeden z profesorów wyższej uczelni, w rozmowie ze mną w połowie 1990 roku niepokoił się, że zupełny brak sądowego rozliczenia ze zbrodniami dokonanymi na własnym społeczeństwie przez rządy komunistyczne uniemożliwi komunistom przejść czy później odzyskanie siły i wpływów, a w okolicznościach sprzyjających, powrót do władzy i przestępczych metod rządzenia.

W czasie wojny zbrodni na narodzie polskie dopuszczali się Niemcy. W Polsce Ludowej popełniali je na własnym narodzie, Polacy. Jest to okoliczność obciążająca a nie łagodząca. Ocena się, że w pierwszych latach po wojnie ofiarami bezpieki i partii padło około dwustu tysięcy najbardziej ofiarnych ludzi. Nieprawdą jest, że zbrodnie ustały z chwilą odejścia stalinowskiej ekipy w 1956 roku, aczkolwiek działo się to po tej dacie na znacznie mniejszą skalę.

Do ostatnich chwil komunistycznego reżimu istniał w bezpiece głęboko zakospirowany Pion "D", którego zadaniem były utajone działania pozaprawne czyli zbrodnicze. Od odpowiedzialności za przestępstwa popełniane przez Pion "D" nie mogą uchylić się ani kolejni szefowie bezpieki ani ówczesne kierownictwo partii.

W procesach denifikacji alianci także wprowadzili grubą kreskę i pilnie jej przestrzegali. Błąd Trzeciej Rzeczypospolitej nie polega na zastosowaniu grubej kreski. Ale na tym, że nie została ona nigdy w sposób jasny i niedwuznaczny wytknięta i określona. Być może uniemożliwiała to kontraktowa współzawodniczość i ich satelitów w Sejmie. Jeśli tak jest, sprawa powinna znaleźć się na porządku dziennym Parlamentu Trzeciej Rzeczypospolitej, wybranego w pierwszych, wolnych i demokratycznych wyborach.

Wizyta (III)

WARSZAWA jest piękna, zielona i pełna kwiatów. Wiosną pachną konwalie, bzy i akacje, latem lipy. W łazienkach przy pomniku Chopina odbywają się wspaniałe koncerty w wykonaniu słynnych pianistów. W letnim teatrze na wyspie występują ziane balety i zespoły teatralne.

Teatr Wielki święci triumfy operowe: Tosca, Madame Butterfly, Carmen, Aida, przepiękna Hałka i Straszny Dwór. Często odbywają się występy zagranicznych baletów.

Sztuki w teatrach są bardzo dobre o wspaniałej obsadzie aktorów. Również funkcjonują rewie i operetki.

Teatr w Polsce jest "za darmo". Za wspaniałe wystawione opery płaci się od 15.000 do 70.000 złotych. Urzędnicy i studenci otrzymują zniżki od 30%-50%.

Życie kulturalne w Warszawie jest bardzo urozmaicone począwszy od koncertów słynnych kompozytorów skończywszy na odczytach naukowych lub debatach na temat sztuki. Na Zamku Królewskim można zwiedzić wystawę srebra Funduszu Obrony Narodowej oraz podziwiać kobiecie wschodnie z daru Teresy Sahakian. Na placu Bankowym nr 1 (wreszcie zburił pomnik Dzierżyńskiego) warto zobaczyć Kolekcję im. Jana Pawła II. Fundacja Janiny i Zbigniewa Porczyńskich: Biblia i Święci Pańscy, portrety, mitologia, alegoria, pejzaż, ekspresjonizm. W Zachęcie "Szyk Polski" sztuka lat "70" i "80". Centrum Sztuki Współczesnej - Mitycy i magowie (rzeźba). W Muzeum Narodowym - Współczesna

Sztuka Francuska.

Programy telewizyjne są słabe. Lakoniczne wiadomości ze świata bez komentarzy, natomiast dużo mówi się na temat polskiej sytuacji politycznej i gospodarczej, ciągłe dyskusje programów, wywiady z przedstawicielami rządu, politykami, rano i po południu transmisje z debat sejmowych etc.

Filmy w telewizji są mało ciekawe, w filmach zagranicznych jedna osoba dubluje wszystkich aktorów. Brak dobrych serialów. Lekcje języków obcych są dowcipnie ilustrowane co pomaga w nauce. Konferansjerki są przystojne, elegancko ubrane i mają miłe głosy. Reklamy są pomysłowe. Od czasu do czasu pojawiają się ciekawe wywiady z aktorami lub pisarzami. Do interesujących programów należy "Teleklinik dr. Anatolija Kaspirowskiego". Ostatnio wszyscy zachwyceni są "Dynastyą" - serial USA, który oglądaliśmy w Brazylii.

Sklepy żywnościowe są dobrze zaopatrzone, ale przeważnie wszyscy kupują w Supersamie gdzie można dostać wszystko do codziennego użytku po umiarkowanych cenach. Oczywiście niektóre artykuły, jak na przykład nabiał korzystniej jest kupować w mleczarni, gdzie zawsze jest świeże masło i biały ser a w szczególności wspaniałe sery holenderskie w cenie 20.000 30.000 zł/kg; masło extra 250 gr 3.500 zł, litr mleka 5.000 zł, bulka masłana 4.000 zł. Świeży dobry chleb można dostać jedynie w prywatnych piekarniach, których na razie jest mało.

W sklepach państwowych niektóre rodzaje chleba są dobre. W ostatnich miesiącach otworzyło się sporo nowych sklepów-Delikatessy. Na ulicy Polnej znajduje się "wolny rynek" - jeden małeńki detal-trzeba mieć sporo pieniędzy. Jeden kilogram szynki kosztuje 65.000 zł., polędwica 70.000 zł./kg., cały duży wędzony łos 180.000 zł., pstrąg 30.000 zł/kg, cielęcina bez kości 30.000 zł/kg, szpryty w puszcze 8.000 zł., etc.

Z całego świata importuje się owoce: banany z Ameryki Płd.-kg. 7.000, jabłka z Kanady-20.000/kg., grapefruits 1kg 15.000 zł., pomarańcze z Izraela 5.000 zł./kg. etc. etc.

Pod koniec czerwca był sezon truskawek, poziomek, czarnych jagód, czereśni. Truskawki sprzedawano po 5.000 zł/kg a maliny 8.000 kobałki. Cukiernie pracują "całą parą". Półki pełne są ciast-

tek, tortów, torcików, serników, makowców, babeczek, herbatników. U Bikkiego na Nowym Świecie są tradycyjne doskonałe pączki po 1.500 zł. sztuka a ciastka od 1.000-2.000 zł. sztuka, W Brazylii jedno ciastko kosztuje 500 Crs (kurs dolara "commercial" Crs 430, black Crs 487 z dnia 16 września 91 r.) czyli więcej niż jeden dolar. W Polsce za jednego dolara można kupić 5 ciastek (11.000 zł.=US\$ 1,00).

E.WEDEL obecnie też powrócił do pierwotnej nazwy. Już nie ma przed sklepami długich ogonków, ale zawsze sporo osób spieszy po czekoladę. Tabliczka 200 gr./6.000 zł., małe wafłowe torciki z czekolady-12.000 zł.

Bary Mleczne w Polsce są fantastycznie tanie. Przy wejściu jest wydzwoniona duża tablica z jadłospisem: naleśniki ze śmietaną i serem 2.800 zł. porcja, czerwony barszcz z pasztecikami 2.900 zł., omlet z pieczarkami 3.200 zł., kotlety siekane z kartofkami 3.500 zł. itd. Wszystko świeże i w dobrym gałku. W innych barach lub restauracjach ceny są dziesięć razy, albo i więcej droższe. Filizanka czarnej kawy z ekspresu kosztuje 8.000 zł. natomiast przy stoliku 15.000 zł.

W Polsce rząd dopłaca do produktów żywnościowych, aby pomóc obywatelom przeżyć ciężką sytuację.

W urzędach pocztowych nie ma tłoku. Cło zostało zniesione, można wszystko wysłać i otrzymać paczki z całego świata. Na głównej poczcie w Warszawie jest specjalne stoisko, gdzie pakuje się fachowo paczki za skromną opłatą. List lotniczy do Stanów Zjednoczonych wynosi 2.700 zł., list lotniczy do Ameryki Płd. 2.900 zł. W Brazylii za ten sam list lotniczy płaci się 504 Crs. Z USA listy lotnicze mają nalepione na kopercie znaczki wartości 50 cents. Pytanie - według jakiego kryterium oblicza się taryfy pocztowe?

Emerytów ledwie się prowadzi w Polsce, ale nie gorzej niż w Brazylii. Średnie emerytury wynoszą 800.000 zł. - 1.400.000 zł.

Ostatnio podniesiono komornę, opłaty za administrację domów oraz drożej się płaci za światło i telefon, mimo wszystko te opłaty nie są wysokie, zwłaszcza w starych domach. Natomiast wynajęcie prywatnego mieszkania kosztuje bardzo drogo.

Sława Stępnia
c.d.n.

Emocionante a festa de abertura do Portal



Com mais de quatro mil pessoas presentes, foi oficialmente inaugurado na noite do dia 9 de novembro o Portal Polonês, na Rua Mateus Leme, altura do Bosque João Paulo II, em ato que contou com a participação do prefeito Jaime Lerner, de sua esposa, Fany Lerner, sob a bênção do Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski. A festa inaugural teve de tudo, desde a maravilhosa e emocionante apresentação do Coral Mil Vozes de Curitiba, vitorioso projeto do maestro Wilson dos Santos, às exibições dos grupos folclóricos Wisła (grupo de adultos) e Junak (grupo infanto-juvenil), do ballet de Jean Vardé (com destaque para o desfile das bandeiras) e do desfile de carroças típicas/alegóricas até o espoucar de fogos de artifício, ao final, incluindo aí o tradicional "Sto Lat" (cem anos), cantado por todos os presentes.

A chuva que caiu sobre o local não chegou a empanar o brilho da festa inaugural, que teve a coordenação do vereador José Górski, o idealizador do Portal e presidente da Comissão Especial dos 120 Anos. Os discursos proferidos na oportunidade, tanto por Górski, por Jaime Lerner, por

representante do senador José Eduardo e pelo deputado estadual Rafael Greca de Macedo, presidente da Comissão dos 300 Anos, foram bastante aplaudidos. Do palanque, aconteceram homenagens a diversas pessoas: ao padre Felix Stefanowicz e à irmã Josefa Timinska, por serem os religiosos mais idosos; ao sr. Stanislaw Biernaski e à sra. Rosa Guibur Bonde, as pessoas mais idosas da comunidade; à sra. Maria Tereza Bronchowski Lissa, a mãe com o maior número de filhos (ao todo, 18); e ao pioneiro da imigração, Edmundo Wos Saporski, de saudosa memória.

O momento mais emocionante foi quando o Coral Mil Vozes, no meio dos fogos de artifício, entoou "Aleluia", de Haendel. Viam-se muitas lágrimas nos rostos das pessoas que prestigiaram o importante evento. Bem ao final, o esforçado vereador José Górski usou da palavra, ao microfone, quando agradeceu à colaboração de todos, chegando até a desabafar que mesmo aqueles que procuraram prejudicar foram importantes para que os brios fossem levantados e alcançado o êxito daquela festa. Os corações estavam em festa, acelerados.



Wysoły em São Mateus

A comunidade polonesa de São Mateus do Sul esteve em festa no dia 18 de outubro, pois recebeu a visita do bispo polonês Szczepan Wysoły, representante das comunidades polonesas do mundo junto à Santa Sé, em Roma.

A programação em São Mateus começou com visita à colônia de Água Branca, onde celebrou missa em polonês para muitos fiéis. Os moradores daquela colônia fizeram uma recepção calorosa ao bispo, que conversou muito com os jovens e brincou com

as crianças. Ele ficou encantado com a igreja construída pelos imigrantes poloneses e a variedade de livros ali existente, alguns de valor histórico muito grande.

Retornando à cidade, celebrou missa na Igreja Matriz, com a participação de muitos descendentes de poloneses. Após, foi servido jantar ao bispo visitante, organizado pelo pessoal da Braspol, com a ajuda da comunidade, onde cada um colaborou com um pouco. Este gesto de partilha deixou o bispo muito admira-

dô. Após o jantar, o padre Pedro Klidzio entregou-lhe uma placa, oferecida pelo Banco do Brasil, com agradecimentos da comunidade polonesa pela visita.

Para os descendentes poloneses, foi muito importante a visita de Dom Szczepan, pois veio reavivar a fé deste povo católico e incentivar para que continuem preservando os costumes e as tradições herdadas de seus avós que aqui se estabeleceram e constituiram uma nova pátria. (Evaldo José Drabeski, da Braspol de São Mateus do Sul).



NEM TUDO QUE RELUZ É OURO BAMERINDUS.

No Bamerindus você pode investir em ouro a partir de 10 gramas,

se você quiser. Ou uma tonelada, se você puder.

BAMERINDUS

O seu gerente de investimentos

